



Capacidade de Alojamento e Estada Média

O ano de 2021 caracterizou-se por marcar o início da recuperação da grave crise que a Covid-19 gerou e que teve forte incidência em todas as atividades ligadas ao Turismo. No número de unidades de turismo no espaço rural e turismo de habitação registou-se um aumento de 19% e no número de camas de mais 17%. As regiões Norte, Alentejo e Centro concentraram 81% das camas disponíveis. A RA Madeira (3,25 noites), o Algarve (3,16) e a RA Açores (3,11), apresentaram as estadas médias mais elevadas do país. A evolução deste indicador ao longo do ano caracterizou-se com ligeira subida em fevereiro (período do carnaval) e no mês de agosto. 2021, superou em 0,1 noites, a estada média de 2019, ano pré-pandémico.

Gráfico 1 - Capacidade de alojamento (camas) | NUTS II, quota

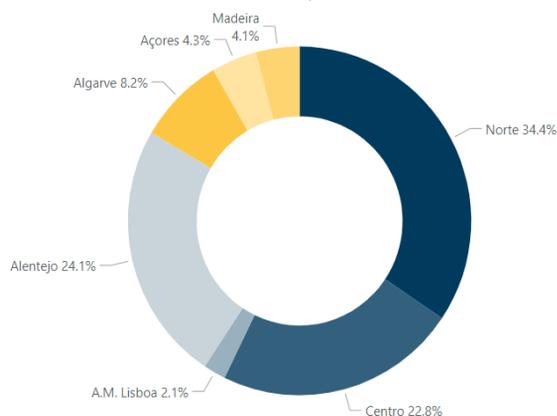


Gráfico 2 - Estada média (noites) | NUTS II, quota

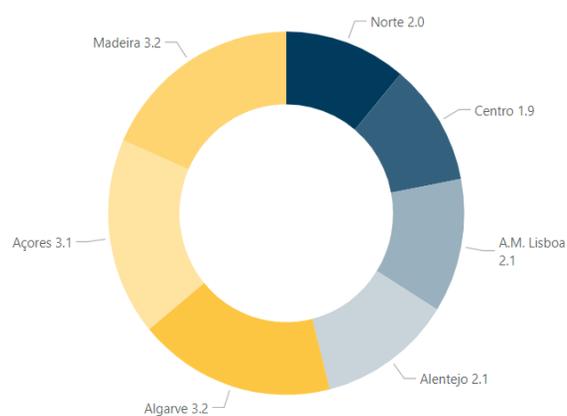
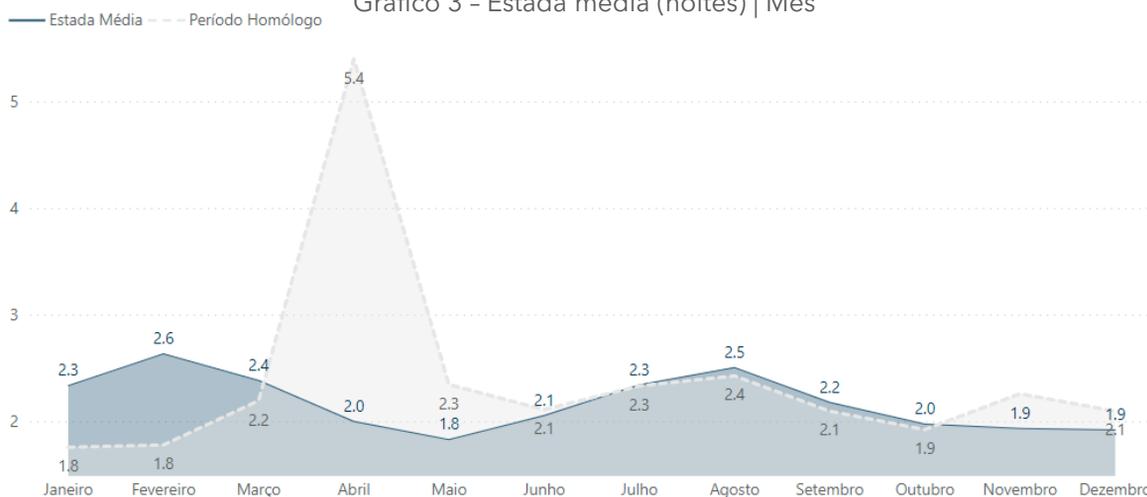


Gráfico 3 - Estada média (noites) | Mês



Nota: A estada média é calculada com base na razão entre o n.º de dormidas e hóspedes, podendo não coincidir com os meses de maior procura

Insights

Estabelecimentos
1.631
(+18,7% var. 21/20)
(-3,3% var. 21/19)

Camas
27.350
(+16,7% var. 21/20)
(+2,9% var. 21/19)

Estada Média
2,2 noites
(igual a 2020)
(+0,1 noites var. 21/19)

Fonte: INE, valores definitivos

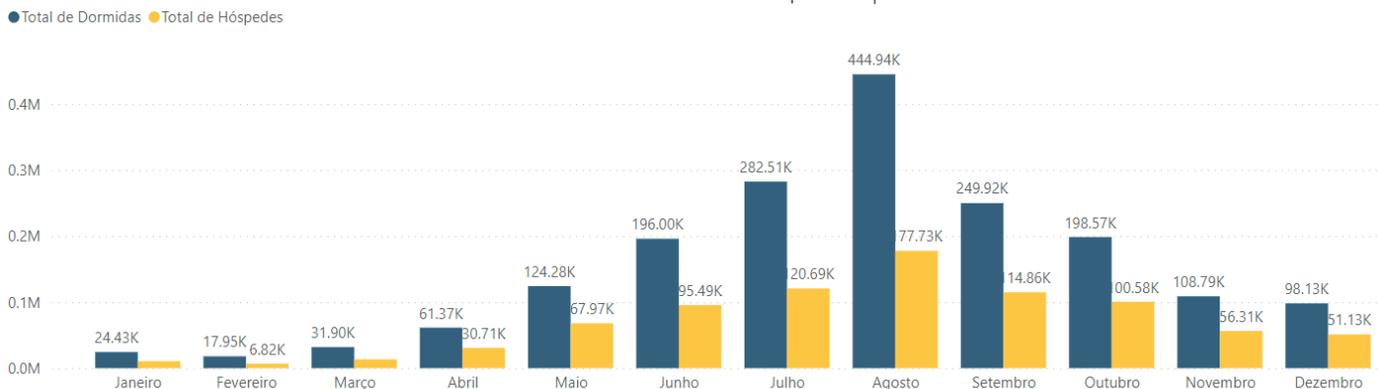


Dormidas e Hóspedes

A época alta concentrou 53,2% do total de dormidas, ou seja, 977,4 mil, enquanto que a época baixa, com 281,2 mil, representou 15,3% do total. Os hóspedes predominantes em TER-TH eram os residentes (78,1% do total de hóspedes) e, em termos das dormidas geradas, atingiram uma quota de 72,1%, equivalente a 1,33 milhões de dormidas. As regiões Norte (560,3 mil dormidas), Alentejo (490,0 mil) e Centro (377,9 mil) concentraram 77,7% do movimento do país.

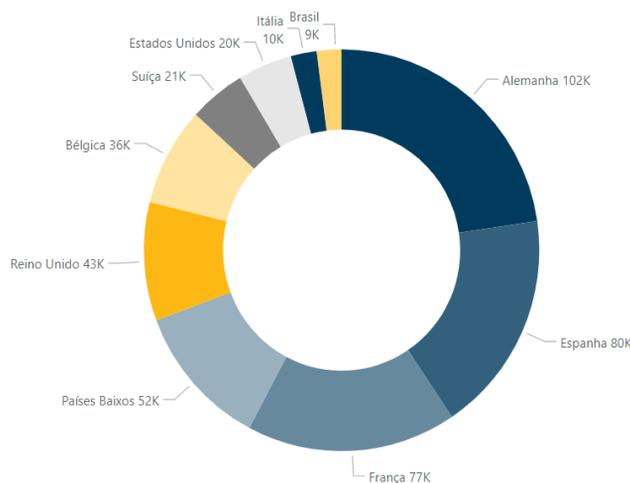
Em 2021, o TOP 10 gerou 449,5 mil dormidas, equivalente a 87,7% do total de dormidas de não residentes. Estes mesmos mercados, em 2019, contabilizaram 786,4 mil dormidas e representaram 85,0% do total.

Gráfico 4 - Dormidas e Hóspedes | Mês



Nota: Época alta: julho a setembro; época média: abril a junho e outubro; época baixa: janeiro a março e novembro e dezembro

Gráfico 5 - TOP 10 Dormidas | Mercados Externos



Insights



Fonte: INE, valores definitivos



Proveitos

Em relação ao total de proveitos, os meses relativos à época alta concentraram 53,5% do valor anual, ou seja 68,30 milhões € (+33,1% face a 2020 e +26,3% face a 2019) e a época baixa 14,7% que correspondeu a 18,79 milhões € (+11,3% face a 2020 e -20,4% face a 2019). As regiões Norte (37,52 milhões €), Alentejo (37,17 milhões €) e Centro (22,80 milhões €) centralizaram 76,4% dos proveitos registados no país.

Em relação aos valores dos proveitos médios gerados por dormida (Gráfico 7), verifica-se que os montantes de 2021 são superiores aos de 2020 em todos os meses, exceto fevereiro e março, já que nesses 2 meses, no ano de 2020, ainda era um período pré-pandémico. Face a 2019, todos os meses evidenciam já aumentos, com exceção de fevereiro (-3,7€) e março (-1,4€).

Gráfico 6 - Proveitos Totais | Mês

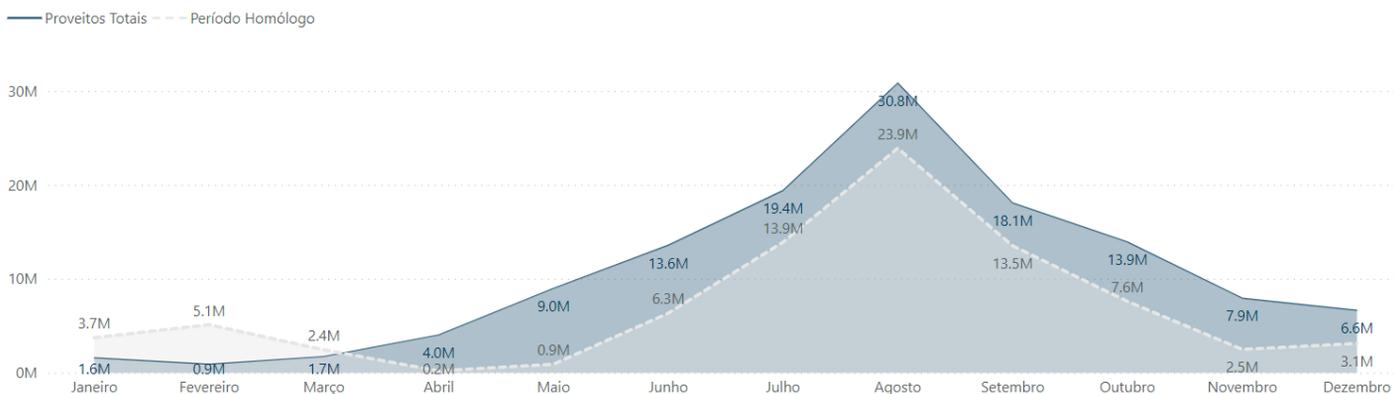
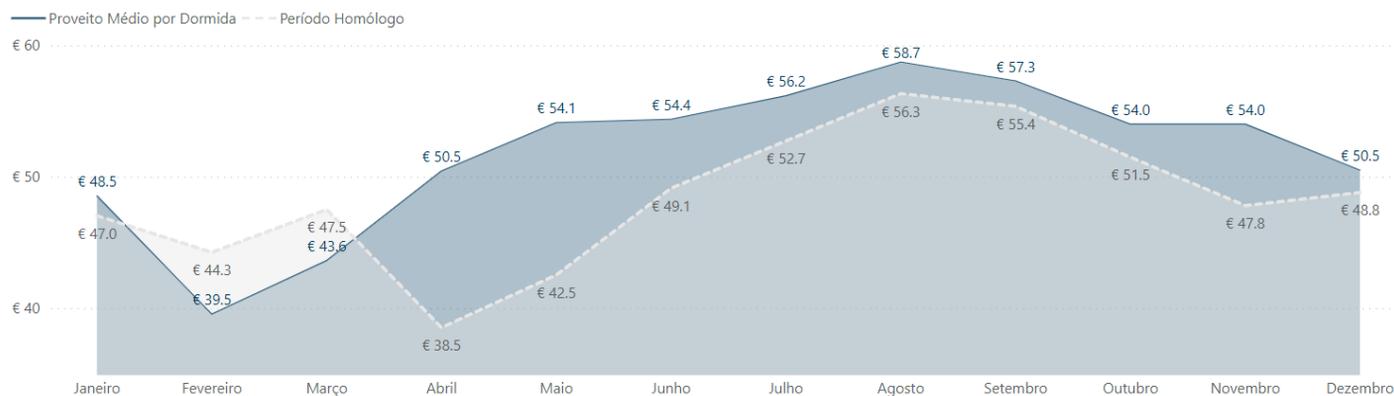


Gráfico 7 - Provento Médio por Dormida | Mês



Nota: Os proveitos médios por dormida resultam do rácio entre proveitos de aposento e dormidas

Insights



[Link para powerBI](#)

Proveitos Totais
127.601.707€
(+53,4% var. 21/20)
(+7,5% var. 21/19)

Proveitos aposento
101.647.235€
(+50,3% var. 21/20)
(+7,5% var. 21/19)

Provento/dormida
55,3€
(+5,8% var. 21/20)
(+14,9% var. 21/19)

Fonte: INE, valores definitivos